RESUMOS DE PESQUISA 139

18 a 22 de outubro de 2021
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

RESUMOS DE PESQUISA

ARBORIZAÇÃO URBANA: PLANEJAMENTO NO PLANTIO PARA MELHOR FUNCIONALIDADE. 140
EFEITO DA HERBÍVORA SOBRE A EFICIÊNCIA FOTOQUÍMICA EM ESPÉCIES TROPICAIS ARBÓREAS 141
EVOLUÇÃO DA DIVERSIDADE ALIMENTAR DE ORIGEM VEGETAL DURANTE O PERÍODO RENASCENTISTA . 142

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Biológicas
Botânica

ARBORIZAÇÃO URBANA: PLANEJAMENTO NO PLANTIO PARA MELHOR FUNCIONALIDADE.

ANDRE GONCALVES VIEIRA
LUCIANA DO CARMO GARCIA
JOHNNY MICHAEL SANTOS DA SILVA

A arborização urbana é constituída por espécies vegetais que são encontradas nas cidades. As árvores e o restante de verde exercem papel fundamental para um microclima mais adequado à população. Porém, a falta de planejamento urbano é vista por muitos pesquisadores como um problema para a efetivação de uma relação harmoniosa entre arborização, bem-estar e diversidade de fauna. Neste estudo, o objetivo foi realizar um levantamento das espécies arbóreas que mais estiveram relacionadas com quedas decorrentes de efeitos naturais como ventos e chuvas em Presidente Prudente/SP. O trabalho foi realizado por meio de um censo qualitativo, com levantamento de campo entre janeiro de 2017 a dezembro de 2020. O espectro compreendia todos os bairros urbanos, assim como os 4 distritos do município de Presidente Prudente. Foram catalogados os nomes populares, científicos e família das espécies botânicas identificadas que tiveram quedas a partir da remoção das raízes como quebra do tronco colocando toda copa da árvore no chão. Durante o levantamento foram observadas 198 árvores distribuídas em 8 famílias e 15 espécies. Fabaceae e Bignoniaceae são as famílias botânicas mais representadas em quedas de árvores. As espécies que tiveram maiores registros de quedas foram Licania tomentosa, popularmente conhecida como oiti; em seguida os gêneros Tabebuia e Handroantus, conhecidas como ipês; a espécie Caesalpinia pluviosa, conhecida como sibipiruna, foi a terceira com maior incidência de quedas. Foram ainda registradas quedas de espécies como Ficus benjamina, Tipuana tipu, Peltophorum dubium, Schinus molle, Libidibia ferrea, Bauhinia forficata, Ocotea pulchella, Erythrina indica picta e com menor incidência, a Pachira aquatica. Variadas e eventuais causas podem estar relacionadas com as quedas das árvores. É o caso, como exemplo, das podas irregulares de raízes - e as mais comuns são espécies como Ficus benjamina, Pachira aquatica e espécies dos gêneros Tabebuia e Handroanthus são conhecidas por possuírem raízes extensas e profundas. Porém, a poda irregular fragiliza esses exemplares ocasionando sua queda. O plantio inadequado como profundidade da cova rasa, podas de copas irregulares são ainda outros fatores que causam quedas de árvores. Apesar de proporcionar bem-estar ao ser humano e melhorar a diversidade da fauna e flora, a arborização urbana ainda é um desafio. O conhecimento fisiológico e anatômico de espécies botânicas são fundamentais para uma arborização urbana eficiente.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Biológicas
Botânica

EFEITO DA HERBÍVORA SOBRE A EFICIÊNCIA FOTOQUÍMICA EM ESPÉCIES TROPICAIS ARBÓREAS

BRUNO FELIPE PICOLI DE OLIVEIRA
LEILA REGIANA CIRILO BULHÕES
HILTON FABRÍCIO VÍTOLO

Em um ambiente natural plantas estão sujeitas a múltiplas perturbações provocadas por fatores abióticos e bióticos. Associada às relações ecológicas, plantas ainda estão susceptíveis a perturbações ocasionadas pela herbívora. Os danos provocados no tecido foliar podem afetar indiretamente as taxas fotossintéticas. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da herbívora foliar natural e simulada sobre a eficiência fotoquímica em mudas de diferentes espécies arbóreas crescidas em ambiente de sub-bosque. Foram utilizadas mudas das espécies, Bombacopsis glabra, Aspidosperma cylindrocarpon, Syzygium cumini e Joannesia princeps. Para cada indivíduo foram analisadas duas folhas ou folíolos, dependendo da espécie, sendo: (1) que corresponde a folha intacta ao lado da folha que sofreu herbivoria e, (0) folha ou folíolo que apresentou danos por herbivoria natural ou induzida. Para a herbivoria induzida foi utilizado um perfurador de papel, removendo dez discos foliares para cada repetição e, após duas horas foram iniciadas as análises. Os parâmetros avaliados foram: eficiência quântica máxima do FSII (Fv/Fm), taxa de transporte de elétrons (ETR) e índice de conteúdo de clorofila (ICC). Os resultados de cada variável foram submetidos à análise de variância de um fator (ANOVA), utilizando o software Statistica, v. 10.0 (StatSoft, Tulsa, EUA). Para os parâmetros de fluorescência analisados, apenas os valores de eficiência quântica máxima do FSII (Fv/Fm) diferiu estatisticamente nas espécies estudadas, exceto para as plantas de A. cylindrocarpo. Em relação à variável índice de conteúdo de clorofila (ICC), não foram observadas diferença estatística entre folhas intactas e com sinais de herbivoria. Tal aspecto é relevante ao considerarmos que não houve influência dos pigmentos fotossintéticos sobre a Fv/Fm. Os resultados mostraram que os danos sofridos pela herbivoria foliar afetou a eficiência fotoquímica das plantas, exceto para a espécie A. cylindrocarpo. Na espécie S. cumini, sugere-se que houve um processo de efeito compensatório em folhas intactas próxima as folhas herbivoradas, o mesmo foi observado na espécie J. princeps em resposta aos danos sofridos por herbivoria induzida. No geral, os danos gerados no tecido foliar afetou a eficiência fotoquímica das plântulas estudadas.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral on-line

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências Biológicas
Botânica

EVOLUÇÃO DA DIVERSIDADE ALIMENTAR DE ORIGEM VEGETAL DURANTE O PERÍODO RENASCENTISTA

RAVENA APARECIDA OTAVIANO DA SILVA
WILLIAM HIROSHI SUEKANE TAKATA

Desde os primeiros hominídeos com alguma capacidade cognitiva, a arte esteve presente, inicialmente presente em pinturas rupestres e atualmente na tela de dispositivos eletrônicos, contudo, apresentando o mesmo objetivo, retratar, de alguma forma, o cotidiano para alguma finalidade momentânea, ou como forma de documentar o dia a dia para as futuras gerações.A arte, é uma forma de representar, de forma estética, aquilo que apresenta algum significado, relevância ou importância a quem a está criando. Ao longo da história vários movimentos artísticos surgiram, e cada um, do seu jeito, criou aquilo que era importante naquele período.a evolução cultural humana, o ponto de partida para o atual momento foi o renascimento. Neste período, o pensamento religioso passou a ser questionado, e o mundo passou por uma drástica evolução tecnológica e cultural, refletindo até mesmo, na diversidade de alimentos que as pessoas consumiam naquele período, e a sua dispersão pelo planeta. O objetivo deste trabalho é estudar a diversidade alimentar da população europeia durante o período renascentista. O estudo foi desenvolvido ao longo de 2018 através de visitação no museu do Louvre em Paris-FR. Durante as visitações, foi realizada uma catalogação de todas as obras renascentistas do acervo do museu, registrando todas que apresentavam algum alimento vegetal. Para confirmar os alimentos presentes nas obras, foi realizada uma conferência acessando o website do museu para que os dados fossem melhor organizados de acordo com o ano e origem da obra. Foram catalogados 35 alimentos vegetais, destacando-se a maçã (27), uva (25), pêssego (16), ameixa (15), pera (11), cereja (11) e de romã, com 27, 25, 16, 15, 11, 11 e 10 citações respectivamente. Com relação a origem, destacam-se 6 países, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Itália, sendo a França, o país com maior número de citações. Ao longo do período renascentista, destaca-se o final do movimento com 118 citações. As grandes navegações, foram responsáveis pelo aumento da diversidade de alimentos vegetais aos europeus daquele período, fato este corroborado em virtude da presença de plantas cuja origem é o continente americano, como as Solanáceas. Com base nos dados coletados, conclui-se que, houve um aumento da diversidade de alimentos de origem vegetal, o que, de alguma forma evidencia a melhora da qualidade de vida das pessoas naquele período.